



PROCESSO N.º 561/06

PROTOCOLO N.º 8.659.533-8/05

PARECER N.º 561/06

APROVADO EM 10/11/06

CÂMARA DE ENSINO FUNDAMENTAL

INTERESSADA: ESCOLA MUNICIPAL DOM BOSCO - EDUCAÇÃO INFANTIL  
E ENSINO FUNDAMENTAL

MUNICÍPIO: TELÊMACO BORBA

ASSUNTO: Pedido de autorização de funcionamento da Educação de Jovens e  
Adultos - Ensino Fundamental - Fase I.

RELATORA : MARIA DAS GRAÇAS FIGUEIREDO SAAD

## I - RELATÓRIO

1 - A Secretaria de Estado da Educação encaminha, pelo ofício n.º 1050/06-GS/SEED, com incluso Parecer n.º 831/06, da Coordenação de Estrutura e Funcionamento - CEF/SEED, o protocolo em referência, pelo qual a direção da Escola Municipal Dom Bosco – Educação Infantil e Ensino Fundamental, Município de Telêmaco Borba, mantida pela Prefeitura Municipal, solicita autorização de funcionamento da Educação de Jovens e Adultos – Ensino Fundamental – Fase I, de forma simultânea, a partir do início do ano letivo de 2006.

### 2- Dados gerais do Curso:

- Curso: Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental
- Fase I.
- Regime de funcionamento: períodos diurno e noturno.
  - Regime de matrícula: a cada início de etapa.
  - Carga horária: 1.200 (um mil e duzentas) horas.
  - Modalidade de oferta: presencial.
  - Frequência mínima de 75% da carga horária total prevista na matriz curricular.



PROCESSO N.º 561/06

### 3 - Organização Curricular

Os conteúdos mínimos da Base Nacional Comum serão desenvolvidos por objetivos, englobando os componentes curriculares da Língua Portuguesa ( Educação Artística e Educação Física), Matemática e Estudos da Sociedade e da Natureza (Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso).

A escola ofertará EJA nos três períodos: matutino, vespertino e noturno, com a matriz curricular idêntica.

### Matriz Curricular

<b>ESTABELECIMENTO:</b> ESCOLA MUNICIPAL DOM BOSCO EDUCAÇÃO INFANTIL E ENSINO FUNDAMENTAL		
<b>ENTIDADE MANTENEDORA:</b> PREFEITURA MUNICIPAL		
<b>MUNICÍPIO:</b> TELÊMACO BORBA - <b>NRE:</b> TELÊMACO BORBA		
<b>ANO DE IMPLANTAÇÃO:</b> 1º SEMESTRE DE 2006 <b>FORMA:</b> SIMULTÂNEA		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:</b> 1200 HORAS		
<b>CURSO:</b> ENSINO FUNDAMENTAL – FASE I		
<b>TURNO:</b> MATUTINO		
<b>ÁREAS DE CONHECIMENTO</b>	<b>1ª ETAPA</b>	<b>2ª ETAPA</b>
<b>LÍNGUA PORTUGUESA (Educação Artística e Educação Física)</b>	<b>600 HORAS</b>	<b>600 HORAS</b>
<b>MATEMÁTICA</b>		
<b>ESTUDOS DA SOCIEDADE E DA NATUREZA ( Ciências, História, Geografia e Ensino Religioso)</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>1200 HORAS/CURSO</b>	



PROCESSO N.º 561/06

#### 4 - Processo de Avaliação

O processo de avaliação, classificação e promoção estão descritos no Regimento Escolar (cf. fls. 53, 54 e 56 a 58).

5 - O Plano de Avaliação Institucional está disposto no processo às folhas 132 e 133.

6 - O Plano de Capacitação Continuada do Corpo Docente está descrito às folhas 127 e 128 do processo.

#### 7 - Corpo Docente

A relação dos docentes indicados para o curso consta do ANEXO I deste Parecer.

#### 8 - Recursos Físicos e Materiais

Os recursos físicos e materiais estão descritos às folhas 17, 18, 19, 144 e 145 do referido processo.

#### 9 - Comissão Verificadora

A Comissão Verificadora, designada pelo Ato Administrativo n.º 178/05 (cf. fl. 140), do NRE de Telêmaco Borba, constatando "*in loco*" a existência das condições mínimas para o regular funcionamento, bem como da Proposta Pedagógica adequada à Deliberação n.º 14/99-CEE e do Regimento Escolar adequado à Deliberação n.º 16/99-CEE, foi de parecer favorável à renovação da autorização de funcionamento do curso (cf. fl. 147).

## II - VOTO DA RELATORA

Considerando o exposto e o Parecer n.º 831/06-CEF/SEED, somos pela autorização de funcionamento da Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental - Fase I, presencial, de forma simultânea, a partir do início do ano letivo de 2006, com matrícula a cada início de etapa e com carga horária de 1.200 (mil e duzentas) horas, na Escola Municipal Dom Bosco - Educação Infantil e Ensino Fundamental, Município de Telêmaco Borba, mantida pela Prefeitura Municipal.



PROCESSO N.º 561/06

A autorização do curso, em caráter excepcional, terá validade por 4 (quatro) anos, contados a partir da data de publicação do ato autorizatório, renovável após verificação complementar, à vista da expressa manifestação da vontade da mantenedora em não instalar as séries subseqüentes, conforme art. 34 da Deliberação n.º 04/99-CEE, desde que, após 2 (dois) anos da autorização, tenha avaliação favorável da SEED.

Alerta-se que foi alterada pela Resolução CNE/CEB n.º 1, de 31 de janeiro de 2006, a nomenclatura da disciplina do Ensino Fundamental, de Educação Artística para Artes. Deve, portanto a instituição de ensino fazer a devida adequação.

Alerta-se, também, para a necessidade da Licença da Vigilância Sanitária.

Devolva-se o processo ao estabelecimento de ensino para constituir acervo e fonte de informação.

É o Parecer.

#### CONCLUSÃO DA CÂMARA

A Câmara de Ensino Fundamental aprova, por unanimidade, o Voto da Relatora.  
Curitiba, 09 de novembro de 2006.

#### DECISÃO DO PLENÁRIO



PROCESSO N.º 561/06

### **ANEXO I**

**Estabelecimento:** Escola Municipal Dom Bosco - Educação Infantil e Ensino Fundamental

**Município:** Telêmaco Borba

**Curso:** Educação de Jovens e Adultos - Ensino Fundamental - Fase I

### **RELAÇÃO DE DOCENTES**

<b>DOCENTE</b>	<b>FORMAÇÃO</b>
Niuza Maria Castanho	<ul style="list-style-type: none"><li>• Magistério – 2º Grau</li><li>• Letras (Português/Inglês)</li></ul>
Soeli Rodrigues Campos de Moraes	<ul style="list-style-type: none"><li>• Magistério – 2º Grau</li><li>• Pedagogia</li></ul>



PROCESSO N.º 561/06

## DECLARAÇÃO DE VOTO

A definição quanto ao período de vigência de autorização de cursos de EJA precisa ser analisado com cautela. O artigo 34 da Deliberação CEE n.º 04/99 define que, quando a autorização para funcionamento referir-se às quatro primeiras séries ou ciclo do Ensino Fundamental ou Fase I da Educação de Jovens e Adultos, à vista da expressa manifestação da vontade da mantenedora em não instalar as séries subseqüentes, o ato será concedido por um período de quatro anos.

Contudo, a Deliberação CEE n.º 12/99 deu nova configuração para os cursos de EJA. A Deliberação n.º 08/00-CEE consolidou o processo de aligeiramento. O quadro comparativo abaixo ilustra as mudanças ocorridas após a aprovação de Deliberação n.º 04/99-CEE:

Quantidade de horas-aula	Deliberação 34 de 29/11/1984	Deliberação 12 de 03/09/99	Deliberação 08 de 20/12/00
Fase I	*1	1300 horas-aula	1200 horas-aula
Fase II	2000 horas-aula	1900 horas-aula	1200 horas-aula
Fase III 2º Grau/Ens. Médio	1950 horas-aula	1600 horas-aula	1200 horas-aula

Deve-se concordar que os cursos de EJA passaram por mudanças significativas. A Deliberação que nivelou a carga horária em 1200 horas-aula definiu em seu Artigo 17:

“A autorização dos cursos de Educação de Jovens e Adultos terá validade de 02 (dois) anos, devendo submeter-se após esse período a processo de avaliação pelo Sistema Estadual de Ensino.”

Portanto, os Conselheiros que aprovaram a Deliberação CEE n.º 08/00 tiveram o bom senso de definir um processo de avaliação, após dois anos de execução da forma de oferta com 1200 horas-aula, para, com base na

<sup>1</sup> A Deliberação 34/84, em seu Artigo 21, definia uma duração mínima de 3320 horas-aula para o curso de 1º grau supletivo. Ocorre que os cursos eram ofertados na forma sistemática e assistemática. A forma assistemática permitia organizações outras, inclusive EAD, contudo o processo de avaliação era sempre fora do processo.



PROCESSO N.º 561/06

avaliação, definir pela continuidade ou alteração desta oferta. Como ainda não houve esta avaliação sistemática não podemos concordar com autorização de quatro anos para nenhuma das fases em quaisquer circunstâncias. Após o processo de avaliação já propusemos na Deliberação CEE n.º 06/05 o período de quatro anos, não somente para Fase I como também para todas as fases.

É lamentável a confusão que se faz entre cursos e exames. A defesa de avaliação no processo para os cursos aligeirados tem sido um desastre e uma forma de emissão de certificados e diplomas sem lastro com o conhecimento correspondente, mas atende ao desejo de manutenção da exploração desta fatia do mercado educacional, onde se acolhe a demanda dos excluídos, que hora ou outra precisam de um papel para comprovar a escolaridade que não tiveram, para poderem disputar empregos de baixa qualificação, onde os selecionadores realizam corte escolar para facilitar o trabalho de seleção dos mais aptos ao conhecimento tácito.

Seria mais tranqüilo organizar cursos assistemáticos para quem não pode freqüentar a escola na idade apropriada, se não existissem fortes interesses mercadológicos na oferta. Quantos impérios educacionais privados foram montados com os recursos arrematados dos cursos de EJA?

A sociedade desigual em que vivemos não pode ler a Lei 9394/96 e interpretar em seu conjunto os artigos 7º, 17 e 37. Não existe na cabeça da maioria dos juízes o conceito de eqüidade; igualdade já é pedir muito. Precisamos da intervenção conjunta dos poderes públicos nos cursos de EJA, num projeto que garanta ensino de qualidade gratuito, senão continuaremos enganando muita gente e nos enganando quando acreditamos que fazemos nossa parte, o que é pior. Os processos aligeirados de Cursos de EJA da oferta privada tem influenciado negativamente a oferta pública de EJA e a oferta de EJA, tem influenciado negativamente, em termos de aligeiramento, encurtamento do roteiro de estudos, dos cursos regulares da oferta pública e privada.

Precisamos acordar um processo de avaliação da qualidade dos cursos de EJA e todos os atores educacionais devem se empenhar nesta tarefa. Encurtar o itinerário de formação, o que fazemos desde a Deliberação CEE n.º 08/00 não pode implicar em facilidades para quem quer ganhar dinheiro fácil com a educação.

Arnaldo Vicente  
Conselheiro